



## CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM MUNICÍPIOS DA 6ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

LUIS FELIPE CHAGA MARONEZI <sup>1,2</sup>, GUILHERME ASSONI GOMES <sup>2,3</sup>, GIOVANA FELIZARI <sup>2,3</sup>, JEANICE DE FREITAS FERNANDES <sup>4</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN <sup>2,5</sup>

### 1 Introdução

O termo intoxicação exógena remete a um conjunto de manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam um desequilíbrio orgânico produzido pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico. Etiologicamente, podem estar relacionadas a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas em compostos sintéticos, tais como alimentos, plantas, animais peçonhentos, pesticidas, medicamentos ou produtos de uso domiciliar, embora a maioria seja associada a origem antropogênica. Sua intensidade, de modo geral, está associada à concentração e ao tempo de exposição ao agente tóxico (BRASIL, 2017a).

Definidas como agravos de notificação compulsória, as intoxicações exógenas são notificadas via Ficha de Investigação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), responsável pela coleta, transmissão e disseminação das informações acerca das mesmas. Dados dos últimos 13 anos mostram os medicamentos como os principais agentes tóxicos documentados e, estes, comumente relacionados a casos de tentativa de suicídio e de suicídio consumado (BRASIL, 2017a; DATASUS, 2020).

Consonante a isso e considerando o contexto de elevada frequência de casos no estado do Rio Grande do Sul, bem como, a escassez de trabalhos acerca do tema e relativos à realidade local regional, torna-se importante identificar características comuns das vítimas de intoxicações. Somado a isso, os resultados poderão servir de subsídio para o mapeamento dos casos e para o estabelecimento de prioridades de atuação sobre grupos mais vulneráveis.

### 2 Objetivos

Nesse sentido, o presente estudo buscou caracterizar os casos de intoxicações exógenas

---

1 Discente do curso de medicina da **Universidade Federal da Fronteira Sul**, campus Passo Fundo-RS. **Contato:** luisfelipemaronezi@hotmail.com. **Endereço para correspondência:** Rua Paissandú, 1932, ap. 703, CEP: 99010-102.

2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

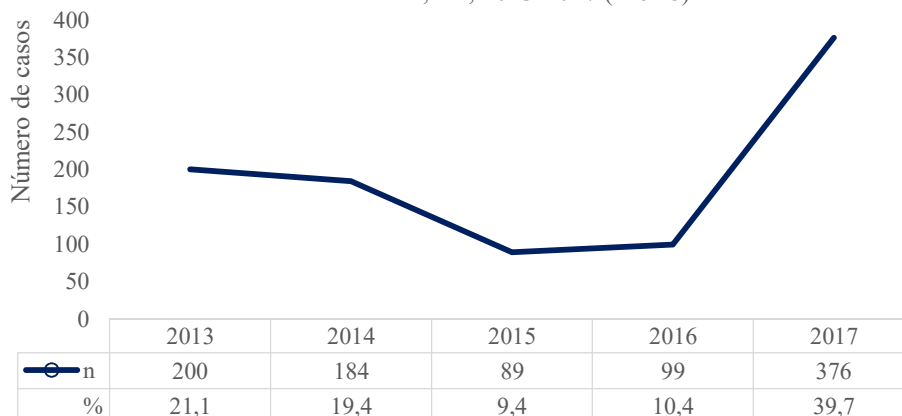
3 Discentes do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS.

4 Docente Mestre da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo-RS.

5 Docente Doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS.



**Figura 1.** Número de casos de intoxicação exógena, por tentativa de suicídio, por ano, em municípios da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde. Passo Fundo, RS, 2013-2017 (n=948).



Estudos que retratem o perfil notificador na população brasileira são escassos, sobretudo se associados a casos de intoxicação exógena. O último Boletim Epidemiológico disponibilizado pelo Ministério da Saúde, entretanto, apresenta o perfil das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil, demonstrando um aumento próximo a 200% no número de casos de lesão autoprovocada notificados entre 2011 e 2016 (BRASIL, 2017b). Embora apresentem dessemelhanças, o presente estudo vai ao encontro do mesmo, demonstrando um aumento súbito de casos no ano de 2017, possivelmente decorrente do aumento no número de notificações dentro dos serviços.

Foi constatado, ainda, uma amostra com predomínio do sexo feminino (76,4%), resultado consonante com outros estudos disponíveis na literatura que evidenciam as mulheres como mais adeptas ao uso de substâncias em tentativas de suicídio do que

**Tabela 1.** Caracterização dos casos de intoxicação exógena, por tentativa de suicídio, em municípios da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde. Passo Fundo, RS, 2013-2017 (n=948).

Variáveis	n	%
<b>Características sociodemográficas</b>		
<b>Idade (anos completos)</b>		
< 20	245	25,8
20-50	598	63,1
> 50	105	11,1
<b>Cor de pele (n=938)</b>		
Branca	812	86,6
Outras	126	13,4
<b>Escolaridade, em anos completos (n=782)</b>		
Ensino médio incompleto ou menos	540	69,0
Ensino médio completo ou mais	242	31,0
<b>Zona de residência (n=935)</b>		
Zona urbana	844	90,3
Zona rural	91	9,7
<b>Situação no mercado de trabalho (n=676)</b>		
Carteira assinada	217	32,1
Desempregado	176	26,1
Autônomo/conta própria	79	11,7
Aposentado	53	7,8
Outros	151	22,3
<b>Características da exposição</b>		
<b>Local de ocorrência (n=946)</b>		
Residência	916	96,8
Outros	30	3,2
<b>Agente tóxico (n=841)</b>		
Medicamento	730	86,8
Venenos	45	5,4
Outros	66	7,8
<b>Tipo da exposição (n=881)</b>		
Aguda, única	617	70,0
Aguda, repetida	245	27,8
Crônica e aguda sobre crônica	19	2,2
<b>Características clínicas</b>		
Interação	433	45,7
<b>Tipo de atendimento (n=937)</b>		
Hospitalar	818	87,3
Ambulatorial ou domiciliar	119	12,0
<b>Critério de confirmação (n=906)</b>		
Clínico	599	66,1
Clínico epidemiológico	279	30,8
Clínico laboratorial	28	3,1
<b>Classificação final (n=908)</b>		
Intoxicação confirmada	759	83,6
Exposição	136	15,0
Reação adversa	13	1,4
<b>Desfecho do caso (n=837)</b>		
Cura sem sequelas	808	96,5
Óbito	12	1,4
Outros	17	2,1



homens, estes apresentando tendência ao uso de armas de fogo e ao suicídio efetivo (VIEIRA *et al.*, 2015; VELOSO *et al.*, 2017).

As demais características estão exibidas na Tabela 1. A importância dos medicamentos como um dos principais agentes utilizados em casos de tentativa de suicídio já é bem estabelecida e a ocorrência na própria residência, como exposição aguda e com subsequente cura sem qualquer seqüela também é relatada por autores de outros estados, demonstrando aspectos convergentes dos dados do Rio Grande do Sul com o restante do país (VIEIRA *et al.*, 2015; VELOSO *et al.*, 2017).

## 5 Conclusão

Assim, é notável que casos de intoxicação exógena aguda são um grave problema de saúde pública, sobretudo em eventos de tentativa de suicídio, onde representam um sinalizador de mal estar, sofrimento e psicopatologias na população geral. O presente estudo confirma as tendências apresentadas em outras populações e reforça a necessidade de adoção de medidas intervencionistas no estado do Rio Grande do Sul, englobando identificação de situações de exposição, educação em saúde, medidas de prevenção de reincidências e conscientização geral quanto à importância de preservação da saúde mental.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Intoxicação Exógena. **Guia de Vigilância em Saúde**, Brasília - DF, v. Único, p. 646-652, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, Brasil, v. 48, n. 30, 2017b.
- DATASUS. Ministério da Saúde. Intoxicação Exógena. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net**. Brasil, 2020.
- VELOSO, C *et al.* Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Rev Gaúcha Enferm.**, [s. l.], v. 38, n. 2, 2017.
- VIEIRA, LP *et al.* Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 118-123, 2015.

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação; Doenças e agravos de notificação compulsória; Saúde Pública; Tentativa de Suicídio; Violência.

**Financiamento:** Edital CNPq – PIBIC 658/GR/UFGS/2019.